

# Hoteleiros nacionais “surpreendidos” com bons números do Verão

Grupos Pestana, Tivoli, Vila Galé e Porto Bay obtêm receitas acima do esperado, apesar da crise, graças a promoções e marcações 'last minute'.

Marina Conceição

marina.conceicao@economico.pt

O Verão está a surpreender as cadeias hoteleiras portuguesas. Afinal, os meses de Julho e Agosto não estão longe dos valores de ocupação do ano passado, ao contrário do desastre que se previa no início do ano, devido à crise económica internacional.

A grande afluência de portugueses, a aposta em promoções e as reservas de última hora são as principais justificações para que a surpresa tenha sido positiva. “Muitas reservas estão a ser feitas a poucos dias da viagem e isto explica-se de duas formas: havia pessoas indecisas quanto ao seu destino de férias ou esperaram por promoções de última hora”, refere ao Diário Económico Alexandre Solleiro, director de operações dos hotéis Tivoli, pertencentes ao grupo Espírito Santo.

De facto, o preço médio por quarto caiu este ano devido à menor disponibilidade dos turistas para gastar dinheiro nas férias. Gonçalo Rebelo de Almeida, administrador da cadeia Vila Galé, afirma que “os preços neste Verão estão cerca de 5% abaixo do ano passado”, muito por culpa de promoções a que a cadeia se obrigou a fazer porque “os clientes estão mais sensíveis ao preço” e devido “aos preços que estavam a ser praticados pela concorrência”.

Castelão Costa, administrador das Pousadas de Portugal e dos hotéis Pestana da região de Lisboa e Porto, afirma também que “os preços têm sido ajustados em função da procura”, no caso da rede de pousadas, e que “os preços dos hotéis estão mais baixo” em comparação com 2008.

A cadeia madeirense Porto Bay admite também que em alguns hotéis os preços caíram 1,7%, como na Madeira, mas noutros hotéis aumentou 2,2%. No Algarve, os preços do novo Porto Bay Falsésia aumentaram 7,5%, mas António Trindade, presidente do grupo, realça que “em 2008 foram feitas ofertas de abertura do



Para Gonçalo Rebelo de Almeida, administrador da cadeia Vila Galé, os preços médios baixaram 5% devido “à sensibilidade dos clientes aos preços”.



Alexandre Solleiro, director de operações dos hotéis Tivoli, afirma que “as estadias passaram de oito a dez dias para cinco a sete dias”.



António Trindade, presidente da Porto Bay, diz que é preciso “inverter a tendência das vendas de última hora” criando condições nas reservas antecipadas.

hotel”. Apesar deste esforço comercial das cadeias hoteleiras e do ano continuar a correr pior do que 2008, os responsáveis nunca esperaram tão boas ‘performances’ em dormidas e em receitas num ano de crise para os principais mercados emissores de turistas (Reino Unido, Irlanda e Alemanha). “O Algarve e a Madeira contrariaram positivamente os nossos receios no início deste Verão”, afirma António Trindade. Também Alexandre Solleiro ficou surpreendido. “No Algarve e na Madeira, estamos com ocupações de 90% ou acima disso. A minha expectativa era inferior a isso, esperava ocupações de 80% em média”, admite o director de operações dos Tivoli.

Gonçalo Rebelo de Almeida previa também “quedas maiores em termos de ocupação e receitas” nas unidades Vila Galé, já que o Algarve ficou aos níveis do ano passado e o hotel na Madeira cresceu 15%. Entre Julho e Agosto, os seus hotéis tiveram ocupações de 77% e 94%, respectivamente. Já a cadeia Porto Bay ultrapassou sempre os 90% de taxa de ocupação, variando entre 93% em Julho na Madeira e 97,5% em Agosto, no Algarve.

Com o turista nacional a representar a principal nacionalidade de férias no Algarve, ultrapassando os ingleses, as cadeias hoteleiras confrontaram-se com uma nova realidade: menos dias de estada. Pela proximidade geográfica, “os portugueses que ficavam oito a dez dias ficam agora cinco a sete noites”, segundo Alexandre Solleiro. Um factor negativo que implica um maior esforço para encher os hotéis. “A estada média baixou ligeiramente, o que nos obrigou a captar mais clientes”, avança o presidente da Porto Bay. Uma opinião partilhada pelo responsável dos Tivoli. “Não é um bom indicador. Faz com que tenhamos de ter mais gente para preencher os mesmos quartos”, explica Solleiro. Além disso, “o mercado nacional reservou com muito menor antecedência”, concluiu Trindade. ■ com E.M.

## OCUPAÇÕES DOS HOTÉIS

- Nas Pousadas de Portugal, e mesmo não sendo um produto tipicamente de férias de Verão, a taxa de ocupação em Julho e Agosto rondou os 70%, tendo havido um ajustamento dos preços à procura.

- Nas reservas para os restantes dias que faltam do mês de Agosto, os hotéis Vila Galé apenas regista uma quebra na ocupação no dia 30 de Agosto.

- Os hotéis Tivoli estão com ocupação acima de 90% na região do Algarve. Mais dez pontos percentuais do que o previsto pela cadeia hoteleira.

### PORTO BAY

**97,5%**

Taxa de ocupação dos hotéis do grupo Porto Bay em Agosto, no

### VILA GALÉ

**15%**

Aumento das receitas do grupo Vila Galé, na Madeira, em relação ao ano passado.

## TRÊS PERGUNTAS A...



FREDERICO COSTA

Vice-presidente do Turismo de Portugal

## “Os ingleses vão voltar a Portugal já em 2010”

O bom desempenho do Verão não surpreende o vice-presidente do Turismo de Portugal. A reacção tardia da procura dificultou as estimativas, mas neste momento o desempenho está apenas com um dígito negativo em relação a 2008.

### Este Verão não está a ser tão mau como se previa. Como se justifica esta alteração do cenário?

Temos de confiar no nosso destino e na capacidade comercial de vender, tanto da parte privada como dos organismos públicos. A procura reagiu muito tarde este ano. Mas as campanhas e as promoções foram feitas na altura certa: no princípio do ano.

### As receitas estão a sofrer mais do que a taxa de ocupação. Com a baixa de preços não se corre o risco de “desqualificar” o destino Portugal?

Em períodos de crise, todos os números baixam. Quando a procura diminui há naturalmente uma retracção dos preços. É normal e não condenamos os privados por isso. Mas esta redução momentânea de preços já não é tão complicada e tão importante como antigamente. É fácil corrigir com a Internet e as vendas directas ‘online’. Por isso, não vai prejudicar a qualificação do destino. Tem é de ser controlado. Os empresários não podem continuar a fazer promoções quando há retoma.

### O crescimento do turismo interno não chega para compensar a quebra dos ingleses e alemães. Como reconquistar os mercados principais?

A verdade é que tanto as dormidas como o número de turistas estão apenas com um dígito negativo. Aqueles 30% a menos em comparação com 2008 previstos em Janeiro são agora uma falsa previsão. Os mercados tradicionais vão manter-se. É uma fase. Acreditamos que em 2010 os ingleses voltam a Portugal. ■ M.C.

# Espanha sofre mais do que Portugal

## O país vizinho foi suplantado pelos EUA como destino turístico.

Filipe Alves  
filipe.alves@economico.pt

A tendência positiva sentida pelas principais cadeias hoteleiras nacionais não está a verificar-se no país vizinho. Vários grupos do sector têm apresentado resultados negativos no último trimestre, com a crise a provocar a queda do número de turistas estrangeiros que visitam Espanha, em especial os britânicos e os alemães.

“Espanha está pior do que nós. A dependência dos turistas ingleses é lá mais significativa”, afirmou ao Diário Económico o vice-presidente do Turismo de Portugal, Frederico Costa.

Os resultados trimestrais do grupo turístico espanhol NH Hoteles, ontem divulgados, são a prova disso. A “conjuntura adversa” do sector turístico provocou perdas de 41 milhões de euros ao grupo, no primeiro semestre do ano. Ainda assim, os hotéis nas zonas de praia foram menos afectados pela crise, sendo que os empreendimentos situados em Madrid e Barcelona registaram quebras mais significativas na procura.

As duas grandes urbes espanholas têm registado essencialmente uma “queda no número de congressos e conferências”, o que tem consequências na facturação dos grupos hoteleiros.

Neste contexto, o país vizinho foi recentemente ultrapassado pelos Estados Unidos como segundo destino turístico mundial, segundo noticiou a agência AFP. Sendo visitada em especial por turistas britânicos, alemães e holandeses, Espanha tem sofrido as sequelas da crise mundial. A desvalorização da libra esterlina agravou esta situação, uma vez que os britânicos representam um quarto dos turistas que visitam Espanha.

No entanto, embora o número de turistas continue a cair, os dados do mês de Julho apontam para que tal esteja a acontecer a um ritmo mais lento que nos meses anteriores. A queda de receitas no primeiro semestre foi de 7,6% em relação aos primeiros seis meses do ano passado.

### Paris resiste melhor

Em França, o cenário é diferente. Os hotéis parisienses estão a resistir melhor do que o previs-

to, com a taxa de ocupação a rondar os 80%, noticiou a mesma agência. Paris continua assim a ser o principal destino turístico mundial, com uma “capacidade de resistir bem mais forte do que se esperava”, afirmou Jean-Bernard Bros, adjunto do presidente da câmara da Cidade Luz.

“Somos a cidade mais desejada em termos de turismo internacional. Este é provavelmente o nosso maior trunfo”, defendeu, por sua vez, Paull Roll, presidente da agência de turismo da capital francesa.

Para este desempenho tem contribuído a recuperação do fluxo turístico vindo dos Estados Unidos. No primeiro semestre do ano, os norte-americanos foram os turistas mais numerosos na capital francesa. ■ com M.C.

## TURISMO EM ESPANHA

### 7,6%

A queda de receitas no primeiro semestre foi de 7,6% em relação aos primeiros seis meses do ano passado.

